

## ANÁLISE DO GESTO EXPRESSIVO: EM CENA... TEMAS DA CULTURA CORPORAL

Antonio Carlos Monteiro de Miranda

Juliana Pizani

Lorena Nabanete dos Reis

### RESUMO

O estudo objetivou analisar o gesto expressivo do corpo na ginástica geral (GG), identificando e classificando os movimentos a partir da teoria de Laban (1978), sobre o domínio do movimento e ações básicas de esforço que focam a expressividade. Foi analisado o trabalho coreográfico Temas da Cultura Corporal, desenvolvido pelo Grupo de Ginástica Geral da Universidade Estadual de Maringá. Revela a predominância de uma gestualidade que, embora expressiva, restringe-se a dadas ações básicas de esforço. Traz elementos para potencializar a expressividade na ginástica geral.

Palavras-chave: Domínio do Movimento. Ginástica Geral. Educação Física.

### ABSTRACT

The study aimed to analyze the expressive gesture of the body in the general gymnastics (GG), identifying and classifying the movements starting from Laban's theory (1978) about the movement domain and by the effort basic actions that consider the expressiveness. It was analyzed the work choreographic Themes of the Corporal Culture, developed by the Group of General Gymnastics of the State University of Maringá. It reveals the predominance of a gestuality that, although expressive, it limits to some given basic actions of effort. Brings elements to potentiate the expressiveness in the general gymnastics.

Key words: Movement Domain. General Gymnastics. Physical Education.

### RESUMEN

El objetivo del estudio fue analizar el gesto expresivo del cuerpo en la gimnasia general (GG), identificando y clasificando los movimientos a partir de la teoría de Laban (1978) sobre el dominio del movimiento y por las acciones básicas de esfuerzo que atentam para la expresividad del movimiento. Examinó el trabajo Temas de la Cultura Corporal, desarrollado por el Grupo de Gimnasia General de la Universidad Estatal de Maringá. Revela la predominancia de una gestualidade que, aunque expresiva, se limita a algunas acciones básicas de esfuerzo. Trae temas para aumentar la expresividad, en la gimnasia general.

Palabras clave: Domínio del Movimiento. Gimnasia General. Educación Física.

### INTRODUÇÃO

A imagem do gesto expressivo contrapõe-se ao movimento mecanizado e repetitivo que distancia o ser de sua condição de humano. *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, é exemplo característico da vida urbana e da alienação do homem pela

máquina. O filme revela o cotidiano de homens em uma grande indústria com base no sistema de montagem e na especialização do trabalho no contexto norte-americano dos anos 30 do século XX. A tônica está na produtividade, no rendimento, na diminuição do tempo tido como ocioso. Essa mecanização, evidenciada na ação dramática de Carlitos – personagem principal – mostra-se nos movimentos que pratica inúmeras vezes, sem parar, de forma rápida e firme, e que insiste, mesmo com o cessar laboral, em deixar suas marcas no corpo. Os tiques resultantes de uma movimentação repetitiva acabam fazendo parte também do cotidiano fora da indústria. Impregnam a vida e destroem sentidos/significados.

Tempos Modernos aparece aqui não como foco de análise, mas como recurso didático de percepção de um corpo que é monopolizado e mecanizado, mas também que resiste, criativamente, às imposições humano-maquinais capitalistas. É justamente a visualização do gesto numa dimensão oposta – humanizante, criadora e estética – que buscamos, nesse estudo. Isso por entendermos que a percepção da gestualidade humana para além de seu campo técnico, transcendendo a abordagem mecânica rumo à dimensão estético-expressiva, configura-se como uma das necessidades didático-pedagógicas da Educação Física.

Foram muitos os estudiosos que buscaram no movimento a sua forma expressiva e trouxeram contribuições à área, a exemplo de François Delsarte, Emile Jacques Dalcroze e Rudolf Laban. Embora não diretamente voltados à Educação Física, tais pensamentos influenciaram, sobretudo, mudanças nas áreas gímnicas, dançantes e rítmicas no sentido de uma apreensão artística e educacional do movimento.

O texto em questão volta-se para as elaborações teóricas de Rudolf Laban, especialmente para as ações básicas de esforço<sup>1</sup> – parte das investigações que desenvolve em torno da expressividade do movimento (Eukenética). Como as teorias denotam épocas, esse estudioso não está ausente de crítica. As limitações são evidenciadas, porém, cercadas de reconhecimento e valorização por suas ações efetivas na construção de novas maneiras de expressar a subjetividade humana. A teoria de Laban é aqui utilizada com o intuito de analisar como ocorre a gestualidade expressiva do corpo em uma composição coreográfica a partir das ações básicas de esforço que eleger. Embora o autor tenha se voltado, sobretudo, para a dança, sua teoria pode ser apropriada para qualquer prática corporal.

A presente pesquisa foi desenvolvida com o Grupo de Ginástica Geral do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, sendo escolhido por sua representatividade junto à Instituição; Também, porque seu trabalho encontra-se alicerçado em produções acadêmicas que têm como foco investigativo a valorização da dimensão estético-expressiva. A escolha da coreografia Temas da Cultura Corporal deu-se pelo fato de potencializar as práticas corporais próprias da Educação Física – brincadeiras e jogos populares, esportes, lutas, danças e ginástica. A análise foi feita a partir de material audiovisual – filmagem – à medida que esse recurso facilitava a rápida retomada da imagem a ser categorizada. O fato de três dos autores participarem diretamente das construções do grupo possibilitou que a gestualidade fosse realizada na prática caso houvesse alguma dúvida na análise.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa voltou-se para a análise do gesto expressivo a partir da teoria de Laban (1978), identificando que características encontram-se acentuadas na dinâmica coreográfica de um grupo de GG. Para tanto, foi

---

<sup>1</sup> A palavra “esforço”, em Laban, é definida como sendo impulsos internos que dão origem ao movimento. Cf. LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

necessário investigar os estudos de Laban a partir de sua teoria sobre o movimento humano; identificar que ações básicas de esforço encontram-se no trabalho coreográfico do grupo selecionado; apontar elementos para continuidade do trabalho estético-expressivo do grupo na área gímnica. Tais investigações têm a pretensão de contribuir para intervenções no campo de criação em Educação Física, ampliando as potencialidades gestuais expressivas, sobretudo, na ginástica geral.

## O MÉTODO LABAN

Rudolf Laban nasceu em 1879 na Bratislava, capital da Eslováquia. Bailarino, coreógrafo e pesquisador do movimento humano, estudou os gestos espontâneos, as paixões, as lutas interiores, em contraposição ao vazio existente em peças de teatro e danças da época. Criou um método sobre notação do movimento, conhecido como *Labanotation*, sendo um renovador da dança e um dos precursores da dança moderna. Entendia que a análise do movimento deveria ser desenvolvida no sentido de aprimoramento das potencialidades expressivas das pessoas e não meramente de forma técnica.

Como bem observa Luz (1979), o termo expressão corporal não pode vincular-se à técnica e à mecanização, impedindo que o indivíduo descubra seu próprio vocabulário de movimento. Quanto a isso, Laban retrata uma preocupação em relação ao enaltecimento da técnica e da repetição em detrimento da criação, do surgimento do novo, do experimental e do subjetivo, muito presente na ginástica geral.

Visando compreender a relevância da análise do movimento humano como forma de estimular os processos de experimentação e criação pautados na expressividade e diversidade de movimentos é que nos apropriamos dos estudos de Laban (1978) sobre as ações básicas de esforço. Tais estudos podem ser visualizados nas seguintes obras: *Domínio do Movimento* e *Dança Educativa Moderna*. O autor discute posições do corpo, partes a serem reconhecidas, planos, níveis e direções, elementos da teoria musical, ações básicas de esforço e significado do movimento, apresentando, ainda, três peças mímicas a orientar o desenvolvimento gestual do ator. As análises que faz enriquecem o entendimento do campo gestual. Contudo, para esse estudo, as ações básicas de esforço são tomadas como recorte no sentido de contribuir com a dinâmica de uma gestualidade expressiva. O quadro 1 apresenta as ações básicas de esforço sugeridas por Laban (1978).

<b>Dar socos</b>	<b>Dar toques ligeiros</b>	<b>Flutuar</b>	<b>Retorcer</b>
Direto	Direto	Flexível	Flexível
Firme	Suave	Suave	Firme
Súbito	Súbito	Sustentado	Sustentado
<b>Cortar o ar</b>	<b>Pressionar</b>	<b>Deslizar</b>	<b>Dar lambadas leves</b>
Flexível	Direto	Direto	Flexível
Firme	Firme	Suave	Suave
Súbito	Sustentado	Sustentado	Súbito

Quadro 1 - Ações básicas de esforço.

Para o autor todas as nossas ações, cotidianas e extra-cotidianas, podem ser classificadas a partir das ações evidenciadas no quadro 1. A classificação vai depender de como a ação é analisada a partir do peso, do tempo e do espaço. Embora saibamos que as práticas corporais, por suas características históricas e identificatórias, priorizam apenas determinadas ações, o método Laban vem para reforçar a necessidade de uma

abordagem gestual que se volte para o campo criativo e educacional. A teoria visa à alfabetização corporal e sua expressividade.

### ANÁLISE GESTUAL: TEMAS DA CULTURA CORPORAL

O Grupo de Ginástica Geral, do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio de seus estudos e experiências, contribui com o campo de conhecimento gímnico em Educação Física na formação inicial e continuada de professores da área. Visa, por esse espaço, romper com práticas pedagógicas que abordem a ginástica de forma fragmentada e exclusivamente técnica (BARBOSA-RINALDI, MARTINELI, 2004).

A ginástica geral envolve diferentes interpretações da ginástica, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal. Ayoub (1998, p. 94) salienta essa idéia ao afirmar que a GG “promove uma integração e síntese entre a Ginástica científica<sup>2</sup> e as diversas manifestações da Ginástica na atualidade, de modo a recuperar o seu núcleo primordial e incorporá-lo à contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica”.

O Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM apresenta um trabalho sistematizado semanalmente, composto por oficinas que tematizam elementos da cultura corporal, ressignificados no contexto da GG. A escolha do tema da coreografia analisada foi coletiva, influenciada por integrantes do grupo que, há tempos, buscavam conhecimentos teóricos e práticos sobre o assunto, especialmente em Soares et al. (1992), culminando nas seguintes etapas: a) resgate dos temas da cultura corporal que poderiam compor a coreografia; b) confecção de materiais alternativos c) estudo e exploração dos materiais em suas formas tradicionais e não tradicionais; d) estruturação da composição em atos; e) pesquisa e seleção de músicas para o trabalho; f) experimentações coletivas da gestualidade característica de cada tema da cultura corporal, com vistas à criação.

A coreografia *Temas da Cultura Corporal* é resultado da investigação e experimentação de alguns conhecimentos tematizados pela Educação Física. A figura 1 ilustra esses temas, bem como apresenta recortes já realizados para análise.

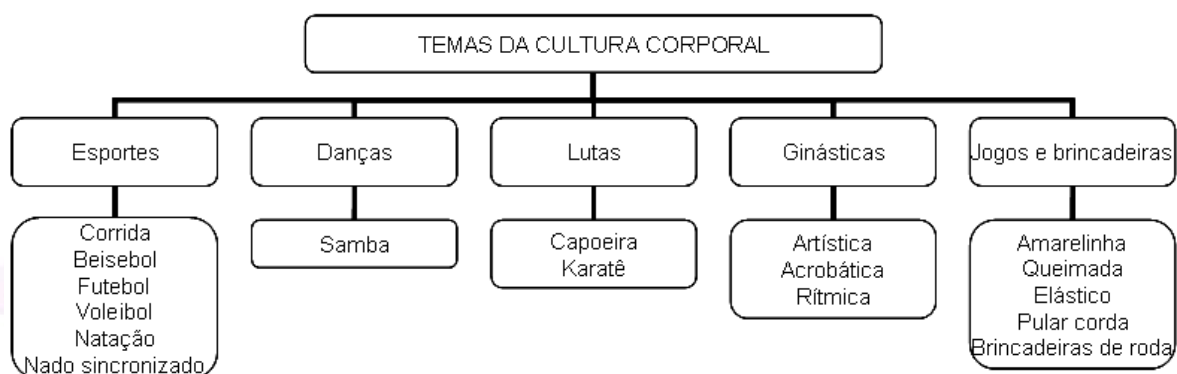


Figura 1- Temas da Cultura Corporal.

<sup>2</sup> Para entendimento do termo “Ginástica Científica”, ler o livro de SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Esses temas foram centrais na composição coreográfica. Embora apenas algumas gestualidades específicas tenham sido selecionadas para análise (por tema), entendemos que elas representam a manifestação gímnica analisada.

*Temas da Cultura Corporal* inicia-se com a ilustração eufórica da saída dos alunos para o recreio escolar, pautado na diversão das brincadeiras e dos jogos populares. Nesse momento, os alunos, aqui representados, expressam seu desejo de brincar por meio da *amarelinha*, *brincadeiras de roda*, *elástico*, *queimada* e *corda*. O gesto básico de *pular amarelinha* (saltitos) caracteriza-se, nessa composição, pela ação de dar socos (direta, firme e súbita) com a perna que toca o solo, bem como de dar toques ligeiros (direta, leve e súbita) da perna suspensa e dos braços. As *brincadeiras de roda*, com os ginastas de mãos dadas, também representam o dar socos (pernas) e dar toques ligeiros (braços). O movimento analisado no *elástico* foi a roda com o corpo envolto pelo material e caracteriza-se pela ação de dar socos. Já na *queimada*, lançar a bola para queimar e esquivar-se da bola com saltos (ejambé e corza) caracterizam o dar socos. Observou-se, ainda, em um dos ginastas, o movimento de esquivar que caracteriza o cortar o ar (firme, flexível e súbito). O *pular corda* com as pernas praticamente unidas também se caracteriza por movimentos de dar socos. Os braços, girando a corda, a impulsionam de forma rápida, firme e direta, assim como as pernas.

Nova cena se inicia. É o momento de focar o esporte. A *corrida*, na coreografia, é realizada lentamente, com maior plasticidade, trazendo outra dinâmica à coreografia. Essa ação é deslizar (sustentada, direta e leve), tanto dos braços, quanto das pernas. Na *ginástica acrobática* são realizados movimentos de suspensão e sustentação de alguns integrantes, sendo caracterizados como pressionar (direto, firme e sustentado). O *beisebol* é retratado a partir do lançamento e do rebater a bola (ação de dar socos). Na sequência, o *futebol* aparece a partir do movimento de chute ao gol (dar socos) e comemoração, quando um atleta é levantado pelos demais, com gestos de vitória das mãos, sendo, respectivamente, focados o pressionar e o dar toques ligeiros. O *voleibol* é representado pela ação de dar socos com saque, e pela ação de dar toques ligeiros com bloqueio (1º saltito) e peixinho. A *natação* inicia-se com a formação da piscina, representada pelos integrantes, em duplas com os braços unidos de frente um para o outro, que em seu conjunto a formam. A ação analisada é caracterizada pelo mergulho de uma pessoa na piscina que corresponde a toques ligeiros (diretos, súbitos e leves). Já o *nado sincronizado* finaliza a exemplificação dos esportes e aparece em movimentos laterais dos braços, deslizado de forma indireta, sustentada e leve (flutuar), e das pernas na posição invertida (vela), quando se observam ações de deslizar (diretas, leves e sustentadas).

Outra etapa da coreografia dá-se com a dança, mais especificamente, com o *samba*. A fase em que o samba é dançado a dois é o recorte que fazemos para análise, especialmente, o movimento conhecido por quadrado no samba de gafieira (dar toques ligeiros), bem como o samba de pé (toques ligeiros), os gingados de quadril para as laterais (toques ligeiros), e “suicídio” (movimento em que elementos acrobáticos são utilizados, lançando a mulher à frente do corpo do parceiro, atrás e, novamente, à frente) é caracterizado como dar socos (direto, firme, súbito) e cortar o ar (flexível, firme, súbito).

A parte das lutas inclui a *capoeira* e o *karatê*. Na coreografia, o jogo de *capoeira* é iniciado com a formação da roda, sendo analisados: ginga (pressionar e dar toques ligeiros), aú, meia-lua de compasso e aú batido (dar socos). No *Karatê*, os golpes são dados com movimentos alternados de braços para frente e com chutes laterais (dar socos). A composição coreográfica é finalizada com a ginástica, sendo ressaltados

elementos da *artística* e *rítmica* desenvolvidos no contexto da GG. Foram selecionados a reversão, a roda, a rodante, flic-flac para trás e os saltos (cosaco, corza e ejambé), todos tomando como ação central o dar socos. A pose final dá-se por movimentos assimétricos do corpo, pautados na necessidade expressiva de cada membro do grupo.

Vale destacar que a análise de um movimento inclui o momento de preparação para a ação, da ação propriamente dita e de sua finalização. Nesse estudo, detivemo-nos na ação, na gestualidade que, efetivamente, caracteriza determinado tema, sem desconsiderar outros momentos do movimento que possam complementar o entendimento da ação principal. Ainda, a análise da gestualidade a partir dos temas e, por partes, contribui para a percepção da sistematização coreográfica e dos elementos trabalhados pedagogicamente. Entretanto, fazer o caminho inverso, voltando para o todo, é fundamental no sentido de se efetivar uma análise o mais completa possível. E, nesse sentido, tanto as músicas quanto os temas trabalhados estão articulados e expressam a intersubjetividade própria de um trabalho coletivo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do gesto expressivo do corpo em *Temas da Cultura Corporal*, do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM, no sentido de identificar e classificar os movimentos a partir da teoria de Rudolf Laban, surge não com objetivo isolado. Buscamos, especialmente, atentar para o processo didático-pedagógico de construção da gestualidade no sentido de valorização das inúmeras potencialidades estético-expressivas.

A pesquisa revelou que, mesmo processos coreográficos que se mostram criativos podem não estar, necessariamente, trabalhando a gestualidade nas suas múltiplas dimensões. Não queremos, com isso, afirmar que tudo que foge ao método Laban carece de consciência e expressividade, mesmo porque sua teoria também não dá conta de muitos aspectos, a exemplo do histórico, do educacional acerca da formação profissional e do filosófico sobre a totalidade do humano. Afirmamos, sim, que seus apontamentos oferecem alicerces para uma ampla variedade gestual que contribui para a alfabetização corporal.

O estudo revelou a predominância de dadas ações básicas de esforço na composição coreográfica analisada que, embora fosse cenicamente elaborada, comunicativa e esteticamente aprimorada, era voltada para dar socos (em sua maioria) e dar toques ligeiros, em detrimento de outras ações possíveis. Poucas foram as gestualidades analisadas em torno das ações do flutuar, do cortar o ar, do pressionar e do deslizar. Ações de retorcer e dar lambadas leves não se fizeram presentes na gestualidade analisada.

Cabe salientar que o grupo em questão não teve a preocupação com uma composição coreográfica voltada para os estudos de Laban. O foco esteve no processo metodológico de construção coreográfica com base na obra de Soares et al. (1992), visando a abordagem histórica e a ressignificação dos conhecimentos da cultura corporal. A teoria de Laban só vem a somar no sentido de percepção da possibilidade de outras configurações gestuais.

Finalizando, reforçamos a idéia de que mesmo que uma dada ação seja priorizada num trabalho de composição gímnica, outros elementos devem ser oportunizados, favorecendo a diversidade expressiva e comunicativa. Daí que esse estudo traz elementos para potencializar a expressividade na dinâmica coreográfica na GG, integrando, mais efetivamente, seu tempo-espaço cênico. Atenta, ainda, para a

necessidade do profissional de Educação Física ao trabalhar com a dimensão estético-expressiva (seja na dança, na capoeira, na ginástica, no teatro, ou outra), explorar ao máximo o mundo gestual dos alunos, valorizando e reconhecendo as experiências que trazem consigo, sua diversidade e suas diferenças, primando por sua capacidade de autonomia, criatividade e diálogo no processo educativo.

#### REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar. Campinas, SP: [s.n.], 1998. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; MARTINELLI, T. A. P. Formação profissional e sua relação com o processo de desqualificação do professor: colocando em prática a pesquisa (ação). In: Congresso Internacional de Educação e Desenvolvimento humano, I, 2004, Maringá. Anais ... Maringá: [s.n.], 2004. 1 CD-ROM.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- \_\_\_\_\_. Dança educativa moderna. São Paulo, Ícone, 1993.
- LUZ, R. Expressão Corporal: uma política do corpo. Rio de Janeiro, Funarte, 1979.
- SOARES, C. L. et al. Metodologia de ensino da educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- TEMAS DA CULTURA CORPORAL. Grupo de Ginástica Geral do Departamento de Educação Física da UEM. Maringá, 2005. CD-ROM (vídeo).
- TEMPOS MODERNOS. Dir. Charles Chaplin. EUA: Continental, 1936. 87 min.

Avenida Rui Barbosa, 90, CEP: 87114-020, Jardim Independência, Sarandi-Pr.  
[antoniocarlospet@yahoo.com.br](mailto:antoniocarlospet@yahoo.com.br)